

CONDUTAS FRENTE ÀS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UTI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaynara Naiane Castro Campelo¹; Maria Elane Brito Santos².

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-516-2/18

INTRODUÇÃO: As Infecções Hospitalares são um grande desafio para a saúde pública, sendo as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) aquelas adquiridas durante o processo de cuidado em um serviço de saúde, independente da densidade tecnológica. As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) concentram índices significativos dessa taxa, o que está relacionado à gravidade dos pacientes e aos procedimentos invasivos realizados nesses locais. Ações de prevenção e controle de infecções devem ser aplicadas para reduzir os altos índices de morbimortalidade para esses pacientes. A enfermagem é parte fundamental nesse contexto no desempenho de ações que visam minimizar o impacto causado pelas IRAS. **OBJETIVO:** Relatar a experiência quanto à adoção de condutas de prevenção e controle de IRAS pela equipe de enfermagem em uma UTI de um hospital estadual. **MÉTODOLÓGIA:** Relato de Experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa, a partir da vivência de uma residente de enfermagem durante campo prático no período de março a abril de 2024 em uma UTI de um Hospital Estadual da região norte do Brasil. **RESULTADOS:** Durante a atuação neste setor foi possível a identificação de fortalezas e fragilidades relacionadas à prevenção e controle de infecções. Existem diversas medidas como ações de educação continuada ofertados pelo Núcleo de Educação Permanente e Coordenação e Gerência de Enfermagem, protocolos de controle de dispositivos invasivos e boas práticas de segurança do paciente implementados. Ações de vigilância por parte da equipe interna e da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), pontos estratégicos para a higiene das mãos, placas informativas espalhadas na unidade e equipe de enfermeiros que atuam promovendo reflexões e orientações de boas práticas à equipe de enfermagem. Fatores estes considerados pontos fortes na unidade. Todavia, foi observado que mesmo com os protocolos, check-lists implementados e as ações de fiscalização, alguns profissionais não aplicam o conhecimento à prática, fator que influencia negativamente na saúde dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A residência atua para fortalecer as ações de educação permanente, identificar problemas e propor soluções, contribuindo na disseminação de informações e promovendo reflexões frente à prática assistencial para causar mudança de cenários. A equipe de enfermagem é a parte central nesse processo e para que suas ações produzam efeitos positivos é imprescindível a atualização constante e adesão aos protocolos institucionalizados.

PALAVRAS CHAVES: Esterilização. Monitoramento em Saúde. Centro de Esterilização.